

A CRIANÇA VAI AO TEATRO: A UNEAL ATUANDO NA COMUNIDADE

Flaviane de Oliveira Pinto¹
(UNEAL)
flaviane_pinto@hotmail.com

Maria das Graças Correia
Gomes²(UNEAL)
gracac.gomes@hotmail.com

RESUMO: O presente artigo expõe um projeto realizado pelos alunos de Pedagogia da UNEAL/Campus II, na disciplina Metodologia da Educação Infantil, e que levou mais de 350 crianças de 3 a 5 anos à universidade, para assistirem a duas peças teatrais: Chapeuzinho Vermelho e Cinderela. Os alunos foram os atores e o palco foi o auditório da instituição. Foi a primeira vez que essas crianças assistiram a uma peça teatral fora da escola, enchendo seus olhos de alegria e prazer diante do cenário de contos de fadas. A organização das peças aconteceu em três momentos: primeiro, com o estudo da importância da arte na educação infantil, as diferentes linguagens artísticas e, dentre elas, as artes cênicas, baseando-se nas idéias de Japiassu (1998), Pontes (2009), e Spolin (2003); em um segundo momento houve o planejamento do projeto, com a escolha das histórias, dos personagens, o início dos ensaios e a necessidade da relação entre a universidade e a comunidade, através do convite às crianças das escolas públicas com o envolvimento da Secretaria Municipal de Educação; e no terceiro momento ocorreu toda a organização e dramatização das peças com a presença das crianças e professores das escolas.

Palavras-chave: Metodologia da Educação Infantil. Artes cênicas. Contos tradicionais.

INTRODUÇÃO

A proposta de organizar duas peças teatrais na disciplina Metodologia da Educação Infantil surgiu a partir da apresentação de um seminário sobre a língua portuguesa, com enfoque nos Referenciais Curriculares da Educação Infantil (RECNEI) e em propostas pedagógicas de alguns municípios para esse nível, em que a equipe encarregada desse tema organizou como atividade prática uma dramatização do conto tradicional: Chapeuzinho Vermelho.

¹Graduanda do IV período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas – Campus II, Santana do Ipanema.

² Professora Auxiliar da Universidade Estadual de Alagoas – campus II, Santana do Ipanema.

Após a apresentação do seminário houve uma discussão na turma sobre a importância da dramatização para as crianças de educação infantil, bem como o contato com histórias infantis nessa faixa etária. Nesse momento, também foi exposto a dificuldade do município de Santana do Ipanema em oferecer peças teatrais para as crianças. O fato de não ter um teatro na cidade também colabora para que não ocorra essa ação na cidade.

Diante disso, foi proposto à turma do IV período do curso de Pedagogia do campus II- Santana do Ipanema, a organização de um projeto que teria como ação primordial a realização de duas peças teatrais, com o intuito de convidar as crianças das escolas públicas municipais, uma ação de parceria entre universidade e sociedade. Bem como proporcionar a essas crianças o acesso ao teatro como cultura necessária para a ampliação de seus conhecimentos.

A IMPORTÂNCIA DO TEATRO PARA A CRIANÇA E NA CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA

Apesar das artes cênicas fazer parte do currículo da educação básica, o trabalho com as crianças nessa área é limitado, Japiassu (1998, p. 3) acrescenta:

[...]o ensino das artes na educação escolar brasileira segue concebido por muitos professores, funcionários de escolas, pais de alunos e estudantes como supérfluo, caracterizado como lazer, recreação ou luxo – apenas permitido a crianças e adolescentes das classes economicamente mais favorecidas.

Ainda reportando a Japiassu (op.cit, p.4), ele expõe um pouco do histórico do Teatro-Educação:

Os estudos na linha de pesquisa denominada *Teatro-Educação* exigem familiaridade com o vocabulário e saberes de dois extensos e complexos campos do conhecimento humano: o Teatro e a Educação. O ensino do Teatro na educação escolar básica nacional foi formalmente implantado há cerca de quase trinta anos no âmbito dos conteúdos abrangidos pela matéria *Educação Artística*, oferecida obrigatoriamente por força da Lei 5692/71. Embora o ensino do Teatro se encontre presente na educação escolar brasileira já desde o século dezesseis, com a implementação da pedagogia iniciada pelos jesuítas, somente a partir da década de setenta incrementaram-se os estudos e investigações a respeito das inter-relações entre Teatro e Educação, no país, especialmente com a formação do grupo paulista de pesquisadores nesta área, numa iniciativa da prof^a Dr^a Ingrid Dormien Koudela da Escola de Comunicação e Artes da Universidade do Estado de São Paulo.

Mesmo com várias iniciativas de dramatização nas escolas, poucas crianças têm acesso e oportunidade de assistir um espetáculo, principalmente em municípios que não possuem um espaço adequado. Geralmente essas atividades ficam restritas ao espaço escolar.

Na nossa sociedade é perceptível como a televisão impera na vida das crianças, em todos os lares tem um aparelho de TV, faz parte do universo infantil, mas nada se compara ao teatro, como expõe Pontes (2009, p.146-147):

Parte importante do “mistério”, do “encanto” e da “magia”, para usar uma terminologia nativa do teatro, se perde ao ser reproduzido em filme, pois este não é capaz de transmitir aquilo que acontece ao vivo e que depende essencialmente da capacidade de interpretação dos atores e de sua captação pelo público.

Assim, oportunizar as crianças assistir uma peça teatral e também envolvê-las em um mundo imaginário, numa linguagem que faz parte da sua fantasia e dos seus sonhos, é de fundamental importância para o seu universo infantil. Por esse motivo foram escolhidos dois contos de fadas tradicionais, para que ocorra uma relação de cumplicidade da peça com os seus expectadores, Alves (2001, p.87-88) reforça a importância dessa comunicação:

Na comunicação é preciso ainda a existência de um código, segundo o qual será possível a construção de mensagens significativas. Os índios, por exemplo, comunicam-se por meio da fumaça, e a mensagem é transmitida pela seqüência de fumaça. Mas, se ambos, emissor e receptor, não convencionarem ou tiverem noção do significado dessas seqüências (determinadas pelo código), não haverá comunicação. No teatro é importante que público e atores compartilhem a mesma língua e que o significado atribuído por ambos às palavras seja, no mínimo, semelhante. Isso porque, do contrário, é muito provável que a informação oral partida do emissor não chegue ao receptor ou chegue de um modo distorcido.

O intuito maior desse projeto é dar oportunidade as crianças das escolas públicas de vivenciarem um momento cultural através do teatro, com a integração da sociedade com a universidade pública, esta entendida como um local acadêmico que vem atuando como um espaço crítico, criativo e cultural.

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

As peças foram organizadas pelos alunos do IV período de Pedagogia da disciplina Metodologia da Educação Infantil. Foram selecionados dois contos de fadas tradicionais: chapeuzinho vermelho e cinderela.

Inicialmente a turma foi dividida em dois grupos, em cada grupo foi escolhido um coordenador que ficou responsável pela divisão das atividades em acordo com os demais componentes, tais como: escolher o elenco, os responsáveis pelo cenário e figurino e os de apoio.

As reuniões dos grupos acontecerão duas vezes por semana, por 4(quatro) horas cada dia, nesses momentos aconteceram também os ensaios e a organização estrutural das peças. Havia toda uma preocupação em decorar as falas e ao mesmo tempo fazer as interpretações dos personagens, o que ocorreu mudança de papéis e reformulação de algumas cenas. O que envolveu também “movimento físico, música prazerosa e um pouco de atuação”. (SPOLIN, 2007, p. 53)

A dedicação dos grupos foram surpreendentes, os alunos se sentiam bem ao encenar, alguns estavam atuando pela primeira vez como atores teatrais, o que SPOLIN (op.cit, p.77) revela que “Quando o invisível se torna visível, temos a magia teatral”. O prazer da encenação fez parte nos momentos de ensaio, algo que é ausente das práticas em sala de aula. Segundo Cardoso (2007, p.5):

A riqueza e amplitude de jogos teatrais na sala de aula não se restringem apenas à exposição detalhada de uma seqüência de jogos e seus respectivos objetivos, focos e descrições, nem a apresentação e explicação de conceitos tão caros à linguagem teatral, mas também as conseqüências a retirar de cada uma das atividades são também primordiais. Não é aleatoriamente que expressões como: atitude, liberdade, criatividade, inventividade, comunicação, necessidade de compartilhar e comunidade se afiguram constantemente entre os objetivos.

Enquanto os grupos ensaiavam e organizavam os cenários, houve contato com a Secretaria Municipal de Educação de Santana do Ipanema, para o fortalecimento de uma parceria no sentido de viabilizar a ida das crianças até a universidade, para tanto, a secretária de educação disponibilizou o transporte para o dia do evento.

As peças teatrais foram encenadas no auditório do campus II, nos dias 06 e 07 de julho, com duas sessões cada dia, uma no horário de 13h30 e a outra às 15h30. Os alunos ficaram na responsabilidade de arrumar o auditório como se fosse um teatro, o cenário foi montado no palco e a sua frente uma cortina que o cobria.

Nos dias das peças teatrais compareceram à universidade 350 crianças na faixa etária de 03 a 05 anos, percebia-se o contentamento das mesmas em visitar a instituição, ao chegarem no auditório ficaram na expectativa de assistirem as peças.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Com esse projeto as crianças na faixa etária de 3 a 5 anos das escolas públicas de Santana do Ipanema tiveram a oportunidade de vislumbrar uma peça teatral, descobrindo o prazer e a magia que o teatro proporciona a todos, pois devido a carência de uma política pública cultural, elas são excluídas desse processo. Houve também uma interação da universidade com a comunidade a qual está inserida, em que oportunizou as crianças um momento tão rico, possibilitando aguçar sua imaginação e criatividade através dos contos infantis.

Percebia no semblante das crianças o prazer e o deslumbramento dos seus olhares direcionado ao palco, no momento das encenações elas se integravam aos personagens de uma forma real, acreditando que estavam diante de tais personagens: tinham atitudes, como: rir, chorar, alertar, integrando-se à história em que estava sendo encenada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução desse projeto proporcionou para os alunos do curso de pedagogia do 4º período a oportunidade de encenar pela primeira vez para crianças da rede pública, crianças que não tem acesso ao mundo encantado da magia que o teatro pode proporcionar. Além disso, foi algo que fez com que a universidade e comunidade possam atuar de forma integrada, algo que precisa acontecer de forma mais sistemática.

No decorrer das apresentações, foi notório a satisfação e o brilho no olhar das crianças, de estar presenciando ao vivo um conto que é tão conhecido no meio infantil e tão adorado por elas. O que diferencia de estar em uma sala de aula, apenas ouvindo tais contos pelos professores, onde a emoção não acontece da mesma forma de presenciar seus personagens “com vida”. Assim, pode-se perceber a importância das artes cênicas, e como pode contribuir na interação do aluno para o conhecimento de culturas que jamais poderão ser esquecidas.

Considerando tais aspectos que consiste o projeto, verificou-se a importância dos significados das aprendizagens proporcionadas pelo teatro hoje, e comprovar como essa ótica lúdica deve estar presente no currículo escolar, podendo levar o aluno a dinamizar sem cessar, considerando seu desempenho e sua cultura.

Portanto, oferecer teatro para as crianças das escolas públicas provocou uma sensação de satisfação e interesse em dar continuidade a esse projeto, na consolidação de um grupo de teatro na universidade, algo de extrema importância no mundo acadêmico.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Marcos Antônio. O teatro como um sistema de comunicação. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 24, n. 1, 2001. Disponível e <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-31732001000100005&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 01 jun. 2010.
- CARDOSO, Maria Abadia. Jogos teatrais em sala de aula: uma manual para o professor. Vol. 4 Abril/maio/ junho de 2007. Disponível em <<http://WWW.revistafenix.pro.br>. acesso em 15 de agosto 2010.
- JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Jogos teatrais na escola pública. **Rev. Fac. Educ.**, São Paulo, v. 24, n. 2, jul. 1998. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010225551998000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 01 jun. 2010.
- PONTES, Heloisa. **Beleza roubada: gênero, estética e corporalidade no teatro brasileiro**. *Cad. Pagu* [online]. 2009, n.33, pp. 139-166. ISSN 0104-8333, acesso em 01 jun.2010.
- SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula: o livro do professor. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.